

Caros(as) colegas

Venho, com esta mensagem, conclamar a todos para nos unirmos a fim de enfrentar este período difícil pelo qual estão passando as três Universidades Públicas Estaduais de São Paulo.

Teria grande satisfação em anunciar, agora em maio, aumento salarial que pudesse cobrir a inflação e representar um ganho em nossos salários. Bem sei que o salário não repostado mexe no bolso de cada um de nós e que a inflação corrói ainda mais o nosso poder de compra. Infelizmente, minha responsabilidade administrativa obriga-me a adiar para setembro/outubro a discussão do dissídio coletivo.

Neste momento, todos já devem estar cientes da real situação financeira da Unesp, pois, enviei a todos o Informativo Unesp nº 1, de maio de 2014, com o objetivo de dar total transparência à situação orçamentária e financeira da Universidade, como fiz questão de reafirmar na reunião que tive com a Adunesp e o Sintunesp em 19 de maio de 2014.

O momento é de prudência, uma vez que a massa salarial (94,4% do orçamento da Unesp) ultrapassou em quase 10 pontos o limite considerável aceitável (85%) para que a Universidade caminhe assegurando ensino de qualidade, infraestrutura adequada ao exercício das atividades e atendimento à demanda da população por Ensino Superior gratuito.

Solicito a todos que reflitam sobre nossas responsabilidades com o dinheiro público. O adiamento do dissídio não é fruto da intransigência, mas da absoluta impossibilidade de atender às justas demandas da comunidade. Lembro ainda que, nos últimos anos a Unesp aplicou reajustes acima da inflação, com ganhos reais para todos.

Reitero minha solicitação de apoio à decisão tomada pela administração da Universidade e me comprometo a continuar buscando condições para que sejam aplicados índices justos a nossos salários e compatíveis com a saúde financeira da Unesp.

Cordiais saudações,

Marilza Vieira Cunha Rudge
Vice-reitora no exercício da Reitoria

São Paulo, 19 de maio de 2014